

Termo de Autorização para disponibilização de publicação eletrônica na Biblioteca Digital da UERN

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo ao SIB-UERN a disponibilizar através da Biblioteca Digital da UERN, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data 12/03/2024

1. Identificação da Publicação Eletrônica:

Nome do Curso: Turismo

Autor: Maria Rita Fonseca de Araujo

Matrícula: 20016212 e-mail: ritafonseca@alu.uern.br

Orientador: Jarileide Cipriano da Silva Nasi

Co-orientador: _____

Membro da banca: Marilene Campos Dias do Rego Barros

Membro da banca: Marília Medeiros Soares

Data de Apresentação: 26/02/2024 Titulação: Bacharel

Titulo da Publicação Eletrônica: O cenário do Centro Histórico de Natal e seus desafios para o Turismo Cultural e o Desenvolvimento Local: Uma análise a partir do Memorial Câmara Cascudo e do Palácio Potengi

Palavras-chave: centro histórico, cultura, desenvolvimento local, turismo

Instituição de Defesa: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Agência de fomento: CAPES () CNPQ () ANP () () Outra: _____

2. Informação de acesso ao documento: Liberação para publicação: (x) Total () Parcial

Em caso de publicação parcial, especifique a(s) parte(s) do(s) arquivo(s) restrito(s). Especifique:

Maria Rita Fonseca de Araujo

12 / 03 / 2024

Assinatura do autor

Data

Jarileide Cipriano da Silva Nasi

12 / 03 / 2024

Assinatura do Orientador

Data

SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

COMPOSIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA

Discente Avaliado:

MARIA RITA FONSECA DE ARAÚJO

Título do Trabalho:

O CENÁRIO DO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL E SEUS DESAFIOS PARA O
TURISMO CULTURAL E O DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO
MEMORIAL CÂMARA CASCUDO E PALÁCIO POTENGI

Natureza do Trabalho: Projeto Monográfico () Monografia (X)

BANCA EXAMINADORA

JARILEIDE CIPRIANO DA SILVA NASI

DOCENTE ORIENTADOR

Marilene Campos Dias do Rêgo

DOCENTE DA INSTITUIÇÃO

moni

DOCENTE DA INSTITUIÇÃO

Natal/RN, 26 de fevereiro de 2024.



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO**

MARIA RITA FONSECA DE ARAUJO

**O CENÁRIO DO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL E SEUS DESAFIOS PARA O
TURISMO CULTURAL E O DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE A
PARTIR DO MEMORIAL CÂMARA CASCU DO E PALÁCIO POTENGI**

**NATAL
2024**

MARIA RITA FONSECA DE ARAUJO

**O CENÁRIO DO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL E SEUS DESAFIOS PARA O
TURISMO CULTURAL E O DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE A
PARTIR DO MEMORIAL CÂMARA CASCUDO E PALÁCIO POTENGI**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Ma. Jarileide Cipriano da Silva Nasi

**NATAL
2024**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

A663c Araujo, Maria Rita Fonseca de
O CENÁRIO DO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL E SEUS DESAFIOS PARA O TURISMO CULTURAL E O DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO MEMORIAL C MARA CASCUDO E PALÁCIO POTENGI. / Maria Rita Fonseca de Araujo. - NATAL, 2024.
31p.

Orientador(a): Profa. M^a. Jarleide Cipriano da Silva Nasi.

Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Centro Histórico. 2. Cultura. 3. Desenvolvimento Local. 4. Turismo. I. Cipriano da Silva Nasi, Jarleide. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.



CAN
www.uern.br

SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

COMPOSIÇÃO DE BANCA EXAMINADORA

Discente Avaliado:

MARIA RITA FONSECA DE ARAÚJO

Título do Trabalho:

O CENÁRIO DO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL E SEUS DESAFIOS PARA O
TURISMO CULTURAL E O DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO
MEMORIAL CÂMARA CASCUDO E PALÁCIO POTENGI

Natureza do Trabalho: Projeto Monográfico () Monografia (X)

BANCA EXAMINADORA

JARILEIDE EPRIANO DA SILVA NASI

DOCENTE ORIENTADOR

Marilene Campos Dias do Rêgo

DOCENTE DA INSTITUIÇÃO

moni

DOCENTE DA INSTITUIÇÃO

Natal/RN, 26 de fevereiro de 2024.



MARIA RITA FONSECA DE ARAUJO

**O CENÁRIO DO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL E SEUS DESAFIOS
PARA O TURISMO CULTURAL E O DESENVOLVIMENTO LOCAL: UMA
ANÁLISE A PARTIR DO MEMORIAL CÂMARA CASCUDO E PALÁCIO
POTENGI**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Ma. Jarileide Cipriano da Silva Nasi
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof. Ma. Marilene Campos Dias do Rego Barros
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof. Ma. Marília Medeiros Soares
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

RESUMO

O Turismo é um dos setores que mais crescem na economia e geram renda para determinada localidade, o presente trabalho apresenta o segmento de Turismo Cultural dentro do Centro Histórico de Natal, trazendo em evidência o Memorial Câmara Cascudo e o Palácio Potengi e como poderá acontecer o desenvolvimento local do ambiente. Visando a relevância do Centro Histórico de Natal, o seguinte estudo tem como objetivo geral analisá-lo como potencialidade do Turismo Cultural e para o melhoramento do desenvolvimento local através do Turismo. Como objetivos específicos busca-se definir a valorização da cultura como segmento turístico e observar o entendimento dos prestadores de serviço desses locais sobre o turismo. Realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, buscando pela percepção dos servidores dos locais citados perante a cultura e o desenvolvimento local que o centro histórico possa oferecer à cidade de Natal, os resultados alcançados mostram que o Centro Histórico tem potencial, porém falta investimento do poder público para promover-lo como destino turístico. Conclui-se que é necessário parceria entre órgãos públicos e empresários da área para impulsionar o turismo cultural no centro e desta maneira também contribuir no desenvolvimento local do bairro.

Palavras-Chaves: centro histórico; cultura; desenvolvimento local; turismo.

ABSTRACT

Tourism is one of the fastest growing sectors in the economy and generates income for a given location, this work presents the Cultural Tourism segment within the Historic Center of Natal, highlighting the Câmara Cascudo Memorial and the Potengi Palace and how the local environmental development. Aiming at the relevance of the Historic Center of Natal, the following study has the general objective of analyzing it as a potential for Cultural Tourism and for improving local development through Tourism. As specific objectives, we seek to define the appreciation of culture as a tourist segment and observe the understanding of service providers in these places about tourism. A qualitative research was carried out, seeking the perception of the employees of the mentioned places regarding the culture and local development that the historic center can offer to the city of Natal. The results achieved show that the Historic Center has potential, but there is a lack of investment from the public power to promote it as a tourist destination. It is concluded that a partnership between public bodies and businesspeople in the area is necessary to boost cultural tourism in the center and thus also contribute to the local development of the neighborhood.

Keywords: historic center; culture; local development; tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa dos locais históricos no bairro de Cidade Alta	23
Figura 2 - Memorial Câmara Cascudo	25
Figura 3 - Palácio Potengi	26

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 - Tema	8
1.2 - Problema	9
1.3 - Objetivos	10
1.3.1 - Objetivo Geral	10
1.3.2 - Objetivos Específicos	10
1.4 - Justificativa	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 – Turismo Cultural	12
2.2 - Desenvolvimento Local	15
2.3 - Relação entre Turismo e Sociedade	18
3. METODOLOGIA	21
3.1 -Caracterização da pesquisa	21
3.2 - Caracterização do local de estudo	21
3.3 - Descrição dos sujeitos da pesquisa	21
3.4 - Caracterização da amostra	21
3.5 - Procedimento de coletas e análise de dados	21
4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 - Contextualização do Local	22
4.2 - Análise de dados	24
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29
APÊNDICE	31
ANEXOS	32

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - Tema

Pode-se citar que uma problemática existe quando o turismo é visto como uma atividade meramente econômica, esquecendo-se de outros importantes fatores, inclusive que o turismo está fortemente ligado a aspectos culturais e sociais. Turismo é viajar com fins de entretenimento, cultura é a identidade de um povo, o desenvolvimento local garante o bem-estar da sociedade e o envolvimento consciente da população em todo o processo de mudança política, cultural, econômica, social e institucional do território. Esses aspectos juntos se tornam a base para os meios turísticos, os turistas buscam por lugares diferentes para conhecer outros povos e culturas, entender como os habitantes de determinado local vivem respeitando suas tradições.

Para o Ministério do Turismo (MTUR), a cultura pode ser compreendida como “o conjunto de crenças, costumes, valores espirituais e materiais, realização de uma época ou de um povo, manifestações voluntárias que podem ser individuais ou coletivas pela elaboração artística ou científica”. O turismo cultural é uma atividade que está relacionada principalmente com visitação em eventos culturais e monumentos históricos, há muito tempo que a cultura é um dos principais motivos para querer viajar.

Segundo Vargas e Castilho (2009), o conceito de Centro Histórico está associado à origem do núcleo urbano, reforçando a valorização do passado. A história de Natal se concentra nos bairros da Ribeira e Cidade Alta, com importantes edificações históricas. O projeto aqui proposto trata da temática Turismo Cultural e Sociedade, com enfoque perante o desenvolvimento local e social do Centro Histórico de Natal. Neste contexto são abordadas as percepções dos usuários para a importância desse segmento para a cidade, opiniões sobre os pontos negativos e positivos de se haver turismo nessa região. Os principais objetos de estudo deste trabalho são: Memorial Câmara Cascudo e o Palácio da Cultura (Pinacoteca do Estado).

1.2 - Problema

A cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, é internacionalmente conhecida por ser um destino turístico de sol e mar, sendo o destino mais procurado de todo Brasil em 2023 e 2024 (Fecomércio RN, 2023), se consagrando como um dos destinos mais procurados no período de verão e sendo uma das maiores motivações para o turista conhecer a cidade, porém são notáveis as potencialidades turísticas de outros segmentos, por exemplo o Turismo Cultural. Os bairros de Cidade Alta e Ribeira concentram grande parte da história da capital potiguar, abrigando uma variedade de edifícios com arquitetura civil colonial modernista e barroca, que foram construídos entre os séculos XVII e XX.

Repleta de espaços culturais, o bairro de Cidade Alta é de enorme valor para a história potiguar. Em 1599, o município de Natal nasceu junto ao bairro de Cidade Alta, sendo considerado o berço da cidade. Em torno dele foram construídos os primeiros edifícios públicos, as primeiras igrejas e as primeiras residências. O destaque da área são os prédios históricos. Em suas ruas, é possível notar construções do estilo colonial que preservam a típica arquitetura colonial portuguesa trazida para o Brasil pelos colonizadores.

Beni (2000) comenta que: “(...) a condicionante social deverá fazer com que o Turismo constitua incentivo à criatividade, às artes e às manifestações sociais, artesanais e folclóricas”. O Centro Histórico de Natal traz evidências que conecta seu espaço cultural com a sociedade. Visando a magnitude do Centro Histórico para a História e o turismo da cidade, é viável que a cultura seja um fator essencial para ser um atrativo turístico. O que leva aos seguintes questionamentos:

- 1 - Qual a percepção dos prestadores de serviço dos monumentos históricos sobre o Turismo Cultural no bairro de Cidade Alta?
- 2 - Qual a compreensão dos prestadores de serviço dos monumentos históricos sobre seu papel no desenvolvimento do bairro?
- 3 - Qual a situação perante ao desenvolvimento local do bairro?

1.3 - OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Investigar a potencialidade turística da Cidade Alta em Natal/RN a fim de compreender como o bairro pode contribuir para o desenvolvimento do turismo local.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os recursos histórico culturais presentes na Cidade Alta que possuem potencial turístico;
- Investigar a percepção dos prestadores de serviço do Memorial Câmara Cascudo e Palácio Potengi sobre o turismo na Cidade Alta.

1.4 JUSTIFICATIVA

Cenários culturais oferecem a redescoberta da cidade com seus visitantes, principalmente se forem moradores. A cidade de Natal/RN detém de um centro histórico rico que foi esquecido pelos governantes e pela população. Na Cidade Alta reúne grande parte de edificações históricas de Natal como por exemplo Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Palácio da Cultura, Instituto Histórico e Geográfico do RN, Memorial Câmara Cascudo, Solar Bela Vista, Capitania das Artes, Instituto Câmara Cascudo, Palácio Felipe Camarão, Catedral de Natal, Museu Café Filho, além de diversos outros.

O centro se dispõe de estabelecimentos comerciais e patrimônios tombados, porém apesar de portar edificações de valor, há uma numerosidade de locais em estado de abandono. Possui meios de visibilidade que conecta seu espaço cultural para com a sociedade, como eventos culturais que ocorrem local como o Festival Dosol, shows no Espaço Ruy Pereira, Carnaval, Natal Jazz Festival, roda de samba no Beco da Lama. É fundamental trazer destaque para esse espaço para que seu valor cultural e social seja apreciado tanto por turistas quanto pelos moradores.

O tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio

cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal. Em âmbito federal, o tombamento foi instituído pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937 [...]. São também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou criados pela indústria humana. (Iphan, s.d.)

O projeto busca apresentar um estudo para expor o tema tentando contribuir positivamente na sociedade, fornecer dados ao moradores e para gestores públicos, dar visibilidade ao Centro Histórico apontando suas potencialidades dentro do Turismo, destacando o cultural que ainda é pouco explorado na cidade, manifestar a conscientização na população diante do atrativo e sua importância para o desenvolvimento local e social de Natal. Portanto, é vital propor a valorização da cultura com foco no Centro Histórico, reconhecendo seu valor, tendo em vista a reocupação do local por parte da população.

Ao buscar pelo tema abordado na monografia, a autora inicialmente surgiu com a ideia tratada sobre o Turismo Cultural em Natal/RN e como o Desenvolvimento Local seria desenvolvido na cidade, no entanto a partir do envolvimento do projeto passou a ter como objeto de estudo o Centro Histórico de Natal, mais especificamente o Memorial Câmara Cascudo e o Palácio Potengi, já que são lugares de fácil acesso de transporte público.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Turismo Cultural

O Turismo é uma atividade econômica que contribui para a melhora da qualidade de vida de uma população e proporciona o desenvolvimento de cidades e municípios. Através do turismo, a cultura local é fortalecida, preservando a identidade social, fomentando a diversidade cultural das comunidades, grupos e regiões com elevação da autoestima de todo um povo. O interesse das pessoas por viajar para conhecer a cultura de um local, seus costumes, patrimônios históricos e etc denomina-se como Turismo Cultural. A partir do crescimento do turismo, a busca dos turistas em conhecer novas culturas aumentou, sendo assim necessário dar reconhecimento para esse segmento. O turismo e a cultura andam juntos, a cultura é aplicada para atrair turistas. Essa união favorece ambas as áreas.

O turismo é uma atividade exemplar que colhe os benefícios dos efeitos externos da produção cultural. As culturas escritas (indústria editorial e publicações periódicas), audiovisuais (cinema, televisão, vídeo), sonoras (rádio, música gravada e ao vivo), as artes cênicas (teatro, ópera, balé, concertos, festivais e festas populares) e visuais (pintura, escultura, artes gráficas, artes textéis, artes fotográficas etc) são exemplos de cadeias produtivas no setor da cultura. (Leitão, 2003, p. 252).

O papel da cultura se expandiu de uma maneira sem precedentes no âmbito político e econômico, serviu para o melhoramento nessas áreas. O fluxo de pessoas que procura por novas vivências, experiências e conhecimentos continua a crescer, incentivando o desenvolvimento do turismo em diversas regiões. É preciso conhecer o comportamento do turista e planejar estratégias e ações com o objetivo de promover a atividade turística. O perfil do turista cultural é aquele no qual busca por lugares diferentes para conhecer outros povos e culturas, entender como os habitantes de determinado local vivem respeitando suas tradições.

O turismo pode contribuir vivamente para a preservação de valores culturais locais, se esses valores apresentarem teor simbólico específico também para o turista, valores que muitas vezes podem ser relevados pela comunidade. Se realçados pela presença de turistas, ganham holofote, que pode contribuir para que recebam nova e renovada atenção dos locais. (Beni, 2000, p 175).

No final dos anos 1970, o turismo cultural passou a ser reconhecido como um produto turístico quando os investigadores de turismo compreenderam que algumas pessoas viajavam por fins de conhecer a cultura de uma determinada localidade (McKercher e Cros, 2002).

O conceito de Turismo Cultural apresenta uma certa complexidade, baseado nas vivências culturais de cada turista. O turismo cultural engloba os produtos culturais do passado e da contemporaneidade e o estilo de vida de um povo, sendo desta forma remodelada a partir das novas condições de procura.

O turismo cultural pela sua multidisciplinaridade é difícil de conceptualizar porque é conhecimento, mas é também experiência, supõe a participação activa do indivíduo e implica subjetividade no que se refere às percepções dos indivíduos que observam uma cultura através das suas próprias representações. Por outro lado, o turismo cultural é dinâmico e evolutivo num determinado espaço. É uma dialética permanente entre material e imaterial, antigo e moderno” (Mallor apud Marujo, 2013: 280).

Hunziker e Krapf (1942) levantam a hipótese de que não pode haver turismo sem cultura. Segundo o Ministério do Turismo (2010), o Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de

elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. A percepção dos turistas sobre os patrimônios históricos e manifestações culturais de um lugar contribui na conservação e valorização dos mesmos, favorecendo as tradições e a comunidade local.

A viagem para Ouro Preto e outras cidades de Minas Gerais em 1924 feita por Mário de Andrade, Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Blaise Cendrars e figuras da elite cafeeira paulista serviu como a primeira viagem em que o patrimônio torna-se algo atrativo para o turismo (Camargo, 2002). Patrimônio Cultural é o conjunto de todos os bens, manifestações populares, cultos, tradições tanto materiais quanto imateriais que reconhecidos de acordo com sua ancestralidade, importância histórica e cultural uma localidade adquirem um valor único.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) divide em três os tipos de patrimônio cultural: Monumentos, Edificações e Sítios. A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 216, estabelece que o patrimônio cultural brasileiro é composto por bens de natureza material e imaterial e dispõe sobre sua proteção e promoção, e respectivos instrumentos, tais como inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, remetendo à lei definir a punição por danos e ameaças a sua integridade. O patrimônio é de grande relevância para o turismo cultural. Os eventos culturais também são parte essencial para o turismo, abrangendo os eventos musicais, religiosos, gastronômicos, de cinema, exposições de arte e diversos outros.

O patrimônio material é protegido por instrumento legal chamado tombamento, enquanto o patrimônio imaterial por registro. Cabe às esferas de governo formular políticas para incentivar, apoiar e promover a manutenção do patrimônio cultural e facilitar as iniciativas do setor privado (Ministério do Turismo, 2010).

Alguns dos tipos de Turismo Cultural, segundo o Ministério do Turismo (2010), são: Turismo Cívico que acontece quando se desloca para conhecer monumentos ou participar de eventos cívicos, Turismo Religioso que se caracteriza por atividades empenhadas com fins religiosos em espaços relacionados a religião independente da crença, Turismo Étnico que é envolvido diretamente com atividades de contato direto com o estilo de vida de grupos étnicos como por exemplo comunidades quilombolas e indígenas, Turismo Gastronômico definido como um segmento que proporciona cultura para o turismo através da culinária local.

As principais atividades praticadas no segmento são: visitas a comunidades tradicionais, a sítios históricos, a sítios arqueológicos, a espaços religiosos e monumentos/eventos cívicos, museus e casas de cultura, passeios para festivais/celebrações/manifestações locais e circuito gastronômico (Ministério do Turismo, 2010).

Com a promoção de bens culturais, tanto os turistas como a população usufruem de seu acesso que traz benefícios a ambos.

2.2 - Desenvolvimento Local

De acordo com Figueira (2011, apud Oliveira, 2020), o processo de desenvolvimento local possui cinco princípios básicos são eles: o local, participação de atores locais como grupos e organizações, integração dos setores de atividade que geram as ações necessárias para o processo de desenvolvimento local, as problemas locais que devem haver gestão local e o autor também expressa que a estratégia do desenvolvimento local esteja inserida nas dinâmicas globais.

O desenvolvimento acontece a partir do momento em que o ser humano exerce seu papel de cidadão, o vínculo entre território e o homem consegue promover o desenvolvimento de qualquer localidade. Com a cooperação da comunidade, sua participação e conhecimento de seu pertencimento histórico torna possível transformar o local.

A participação de pessoas é de suma relevância no processo de desenvolvimento, como aborda Martins (2002), a comunidade assume o papel de agente contribuindo para melhorias na qualidade de vida. As comunidades trabalham em conjunto com os representantes de setores públicos e privados para impulsionar as atividades econômicas locais, deste modo é realizável a geração de emprego e renda para esses indivíduos, além de movimentar a economia.

Atualmente, em todo o mundo, amplia-se a relevância do turismo cultural como fator ponderável de desenvolvimento sustentável local e regional, atraindo sempre mais a atenção de pesquisadores, de órgãos públicos de promoção e de fomento turísticos, de empreendedores da iniciativa privada e das próprias comunidades. (Beni, 2000, p.185).

Quando se fala sobre o tema desenvolvimento local, não se abrange apenas o desenvolvimento econômico, mas também os componentes sociais e culturais que o afetam. Para Jesus (2003), o desenvolvimento local é processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade locais. O desenvolvimento local age por meio do protagonismo local, onde a própria sociedade é coagida a trabalhar para construir uma melhor condição de vida. Para Silva e Silva (2008), o desenvolvimento local tem por alguns de seus princípios: organização popular e cultura local. Esses elementos promovem a participação ativa da população neste processo, fortifica a cultura popular de um povo, suas peculiaridades e principalmente a sua história. Desenvolvimento local serve para aprimorar as características de uma determinada localidade.

consiste no efetivo desabrochamento – a partir do rompimento de amarras que prendam as pessoas em seus status quo de vida – das capacidades, competências e habilidades de uma ‘comunidade definida’ – portanto com interesses comuns e situada em [...] espaço territorialmente delimitado,

com identidade social e histórica –, no sentido de ela mesma – mediante ativa colaboração de agentes externos e internos - incrementar a cultura da solidariedade em seu meio e se tornar paulatinamente apta a agenciar (discernindo e assumindo dentre rumos alternativos de reorientação do seu presente e de sua evolução para o futuro aqueles que se lhe apresentem mais consentâneos) e gerenciar (diagnosticar, tomar decisões, agir, avaliar, controlar, etc.) o aproveitamento dos potenciais próprios. (ÁVILA, 2000, p.68 apud Scótoló e Panosso Netto, 2015).

As regiões com potenciais turísticos precisam de estratégias que foquem em progresso em sua cidade ou município, utilizando como meio de turismo a sua própria cultura. O turismo traz a possibilidade de oferecer desenvolvimento local para uma comunidade inteira. As atividades de âmbito turístico se relacionam com a comunidade e com a economia, sendo elas os principais fatores dentro do desenvolvimento, os beneficiando. Um exemplo a citar seria o turismo de base comunitária, que trabalha por meio da preservação e valorização dos patrimônios histórico-culturais das comunidades.

Desta maneira, o desenvolvimento local tem sido possível em projetos endógenos de turismo de base comunitária resultantes da decisão, da autogestão e da plena participação da comunidade local nas atividades turísticas. Isso implica dizer que o turismo de base comunitária possibilita à população local ter um controle efetivo das decisões sobre o turismo no local e sobre o desenvolvimento de suas atividades. Pratica-se, assim, a gestão comunitária ou familiar daquilo que é disponibilizado como serviços e atrativos turísticos, valorizando aspectos culturais e naturais do local. (Scótoló e Panosso Netto, 2015).

2.3 - Relação entre Turismo e Sociedade

A sociedade por meio de seus laços culturais e seus valores tradicionais são responsáveis pela movimentação da atividade turística, em sua maioria os esses aspectos são necessários para que viagens sejam feitas até determinado local. Alguns estudiosos datam que o começo do turismo iniciou-se no século VIII a.C. na Grécia, já que as pessoas viajavam para assistir a realização dos Jogos Olímpicos a cada quatro anos.

Desde os primeiros registros da humanidade existem referências sobre os deslocamentos do homem de um lugar a outro. Especulam-se as razões que levaram nossos antepassados a empreender aventuras arriscadas. Por necessidade, por vontade de conhecer novas terras, por prazer, o homem sempre foi impulsionado a viajar e a empreender esforços para melhorar e aperfeiçoar os deslocamentos. Viajar é uma expressão de cultura presente em todas as sociedades e é isso que hoje faz girar um dos mais importantes setores da economia contemporânea: o turismo. (Ministério do Turismo, 2010).

Todavia, foi no continente europeu que principiou as viagens com fins culturais, durante a época do Renascimento, a partir do movimento surgiu o “Grand Tour” onde as famílias aristocratas e nobres passavam uma temporada em cidades europeias, essas viagens duravam até anos. A atividade era realizada pela classe dominante da época, essas pessoas que continham de grande riqueza e assim realizavam essas viagens. No entanto, como fenômeno social serviu para pontuar aspectos técnicos e culturais desses pioneiros fluxos de viagens do século XVIII por puro prazer, matrizes dos fluxos de turismo de lazer e cultural na atualidade.

O Grand Tour, sob o imponente e respeitável rótulo de “viagem de estudo”, assumia o valor de um diploma que lhes conferia significativo status social, embora – na realidade – a programação se

fundamentasse em grandes passeios de excelente qualidade e repletos de atrativos prazerosos (...). Os ingleses, importantes e ricos, consideravam detentos de cultura apenas quem tivesse sua educação ou formação profissional coroada por um Grand Tour através da Europa (...). (Andrade, 2000, apud Ministério do Turismo, 2010).

Após esse período, pessoas que não faziam parte da aristocracia iniciaram a executar viagens, sendo elas curtas e para lugares não muito distantes, a atividade passou a ser menos restrita à classe nobre e aristocrática.

O público da grand tour eram os aristocratas, nobres e burgueses da própria Europa e também das Américas, pessoas que tinham disponibilidade de tempo e recursos para investir nessas viagens culturais. Um dos aspectos mais interessantes do grand tour era exatamente sua forma convencional e regular, considerada como uma experiência educacional, um atributo de civilização e de formação do gosto. (Ministério do Turismo, 2010).

O turismo estimula o desenvolvimento de uma comunidade, promove a situação econômica de uma área, oferece empregos e traz renda para todos. Na atualidade, a atividade turística não é mais restrita a uma elite social, mas ampliada em volume e intensificada nas interações e integrações entre visitantes.

A voz da população local continua praticamente inaudível. Mesmo nas regiões fortemente desenvolvidas com tradição turística, é muito raro que a população local possa exprimir claramente a sua opinião. Nas montanhas Suíças, por exemplo, os habitantes das localidades turísticas aprenderam a viver com o turismo. Eles satisfazem todos os desejos - ou quase - de seus visitantes. Mas adoram o fato desta estação e a agitação turística não durarem o ano todo. Eles têm necessidade desses meses que se estendem entre as épocas de alta e

baixa estação para se refazerem do turismo, para restabelecer o contato com os vizinhos e amigos da aldeia e reencontrar o espírito comunitário. (Krippendorf, 2000 apud Xavier, 2006).

O turismo traz oportunidades de trabalho, além da interação entre comunidade local e turistas. O setor turístico há de proporcionar mudanças positivas em qualquer ambiente, como novas construções de estradas, aeroportos, restaurantes, hotéis, entre outras novidades para que consiga atrair cada vez mais pessoas. No entanto, quando o turismo domina completamente um lugar, apagando suas raízes tradicionais, sem se preocupar com a comunidade se torna um malefício. Pois quando se é desmotivador para o morador, se torna desmotivador para o turista, assim o espaço perde sua magnitude. A relação sociedade e turismo há de ter seu lado negativo, como conflitos de interesse por território e bens lucrativos. Sem o planejamento necessário para a atividade turística, a população poderá ficar em desvantagem, tendo diversos problemas que são causados pelo próprio turismo, como salários escassos e degradação de recursos naturais (Xavier, 2006).

Pois muitos centros turísticos ao invés de investirem primeiramente na saúde e educação, ou seja, em infra estrutura básica, preferem investir em infra-estrutura turística, deixando assim a população ociosa. Só que quando o turismo não é planejado e de repente termina naquela localidade, estes equipamentos se tornam “desnecessários” prejudicando a própria população. (Xavier, 2006).

Respeitando o lugar visitado e a sua população local, o turista contribui positivamente para que o turismo seja executado de forma correta, com impactos negativos reduzidos. Desta forma, também se estabelece uma boa relação entre receptor e recebido.

3 - METODOLOGIA

3.1 - Caracterização da pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa aqui concebida, trata-se de pesquisa básica, pois seu objetivo é gerar novos conhecimentos úteis para o progresso científico. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa. Quanto à abordagem de objetivos, a pesquisa apresentada é descritiva, descrevendo as características associadas aos fenômenos do Centro Histórico de Natal, com foco no bairro de Cidade Alta.

3.2 - Caracterização do Local de Estudo

O estudo foi realizado no bairro de Cidade Alta, localizado na zona leste de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Efetuando o diagnóstico de seus monumentos histórico-culturais. O bairro é caracterizado por seus prédios históricos e seu vasto centro comercial.

3.3 - Descrição dos sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são funcionários de alguns dos monumentos do Centro Histórico de Natal, neste trabalho sendo o Memorial Câmara Cascudo e o Palácio da Cultura (Pinacoteca do Estado).

3.4 - Caracterização da amostra

Para a seleção dos participantes da pesquisa, os mesmos foram escolhidos de forma minuciosa durante o processo de coleta de dados no local. A pesquisa possui observação direta, participante e não participante.

3.5 - Procedimentos de coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados a partir de entrevistas gravadas em áudio através de um aparelho celular sobre suas percepções sobre o centro histórico e sua importância para o turismo cultural, as entrevistas foram transcritas pela autora. Uma pesquisa bibliográfica decorrerá acerca da contextualização do centro histórico de Natal.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1- Contextualização do local

Nas margens do Rio Potengi nasce a cidade de Natal no dia 25 de dezembro de 1599 no período das invasões portuguesas ao Brasil, onde essas terras eram habitadas pelo povo indígena potiguara. Quando os portugueses chegaram a Natal, de início se fixaram no bairro de Santos Reis, já que tinha proximidade com o Forte dos Reis Magos, que fora construído antes da fundação da cidade em si. Após a construção do forte, os portugueses se firmaram no ponto mais alto da cidade, sendo ali instaurado o bairro de Cidade Alta, onde se encontra o marco zero da cidade na praça André de Albuquerque.

O bairro passou a se desenvolver, abrigando as principais edificações históricas da cidade de Natal. São elas: Igreja de Santo Antônio/ Museu de Arte Sacra, Igreja de Nossa Senhora do Rosário do Pretos, Palácio Potengi (Pinacoteca do Estado), Instituto Histórico e Geográfico do RN, Memorial Câmara Cascudo, Solar Bela Vista, Capitania das Artes, Instituto Câmara Cascudo, Palácio Felipe Camarão, Catedral de Natal, Casa do Estudante, Memorial Oriano de Almeida, Museu Café Filho (Sobradinho), Casa da Viúva Machado, Igreja Presbiteriana, Casa de Padre João Maria, Solar João Galvão, Sede da OAB, Sede da “A República – Imprensa Oficial e Pedra do Rosário. Destes citados apenas a Igreja de Santo Antônio, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário do Pretos, o Palácio Potengi (Pinacoteca do Estado), Museu Café Filho (Sobradinho), Palácio Felipe Camarão e o Instituto Histórico e Geográfico do RN são espaços tombados (IPHAN).

Em 2010, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) faz com que o Centro Histórico de Natal seja reconhecido como um patrimônio cultural brasileiro, centro esse que engloba o bairro de Cidade Alta e parte da Ribeira, o conjunto tombado representa a importância histórica deste local para a cidade de Natal/RN, além de preservar suas arquiteturas históricas. Abrange um conjunto arquitetônico de diversos estilos, como arquitetura civil colonial e barroca, edifícios ecléticos e modernistas.

4.2 - Análise de dados

O seguinte tópico apresenta a análise de dados conseguidos em campo, a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas diretas com ao menos um funcionário da Pinacoteca do Estado e um funcionário do Memorial Câmara Cascudo, sendo elaborado um roteiro com 8 perguntas. Houve dificuldades para a coleta de dados, pela baixa frequência de visitantes nos locais citados, a análise não se sucedeu como o esperado, ao perguntar para a administração de determinado órgão se haviam grupos de escolas ou turistas para visitação, a autora não obteve retorno no contato via m dias sociais. Desta forma, com a baixa frequência de visitantes no local, não foi possível realizar entrevistas com frequentadores.

Para a gestão de ambos os espaços foram feitas perguntas relacionadas se o centro histórico pode contribuir no turismo e no desenvolvimento local do bairro da Cidade Alta, quais medidas se fazem necessárias para que o centro histórico se torne um atrativo turístico cultural, como a atividade turística deve ser desenvolvida no bairro, qual seria o papel da popula o nesse desenvolvimento e quais aspectos positivos e negativos que o turismo pode trazer.

O primeiro local visitado foi o Memorial Câmara Cascudo, construído no século XIX com estilo neoclássico, desde o ano de 1987 funciona um memorial em homenagem ao folclorista e escritor potiguar Luís da Câmara Cascudo, possui objetos ligados à cultura potiguar que foram estudados pelo mesmo, sua vida e obra está ocupada em cinco salas do prédio. O prédio já foi espaço da Tesouraria da Fazenda, a Delegacia Fiscal (1952 a 1955) e o Quartel General da 7^a R.M do Exército (1955 a 1977) (SEMURB, 2008). Foi reconhecido como Patrimônio Histórico Estadual em 1989.



Figura 2: Memorial Câmara Cascudo

Fonte: Costa e Amaral, 2014.

Ao conversar com o diretor geral do Memorial, ele diz que apesar das pessoas em sua maioria virem a Natal pelo turismo do segmento sol e praia, ainda assim há pessoas em busca de conhecer a história da cidade, mesmo que não haja uma boa frequência. Aborda que o Centro Histórico está tomado pela criminalidade, um local que não é frequentado pela população e nem por turistas, que há falta de segurança, que falta divulgação sobre esse espaço nas mídias sociais e não há guia de turismo que traga caravanas de turistas para o centro da cidade, o próprio funcionário diz utiliza de suas redes sociais para divulgar o centro histórico, mas que esse conteúdo se limita a pessoas conhecidas.

Em relação aos aspectos negativos e positivos que o turismo possa trazer, ele disse que não enxerga que há limitação ou prejuízo, nada de negativo se houvesse uma revitalização e divulgação do turismo cultural no centro. Expressa que a comunidade local pode ser beneficiada, pois no momento presente o comércio está sem faturamento, já que não há frequência na visitação de pessoas, existem diversos comércios no centro e o turismo ajudaria a impulsionar a economia e beneficiar essas pessoas.

O outro local visitado foi o Palácio Potengi ou Palácio da Cultura, que abriga a Pinacoteca do Estado, construída entre 1866 a 1873 foi erguido para sediar algumas repartições públicas (Costa e Amaral, 2014). Abrigou o governo do estado a partir de 1902, anteriormente funcionava na Ribeira, passou a ser chamado de Palácio

Potengi em 1954. No ano de 1999 obtém o nome de Palácio da Cultura, onde recebe a Pinacoteca do Estado do Rio Grande do Norte, sendo um espaço cultural que funciona exposições de artes visuais e lançamento de livros, além de possuir o antigo mobiliário do Palácio.



Figura 3 : Palácio Potengi

Fonte: Costa e Amaral, 2014.

Ao conversar com uma funcionária do setor administrativo da Pinacoteca, ela fala que nosso centro tem uma história a ser contada, mas que infelizmente não há muitos investimentos, os espaços que compõem o centro estão precisando de cuidados e dependem de políticas públicas para que aconteça, que é preciso uma revitalização do centro e cuidado pelo poder público. Informa que muitos turistas na Pinacoteca, mas não um número suficiente comparando com a quantidade de turistas que visitam Natal todos os anos.

Discorre que a medida que o centro histórico se desenvolve, toda a comunidade local se beneficia, o comércio se beneficia, a partir do momento em que o turismo seja implantado e bem estruturado, fala que as associações de movimento cultural fazem a divulgação acontecer, já que pouco disso é trazido pelo poder público.

Sobre os aspectos positivos e negativos que possam ocorrer em decorrência do turismo, disse que o ponto positivo seria o movimento do comércio e que o negativo seria a sujeira urbana.

No momento atual, Cidade Alta continua sendo um centro comercial, porém nos últimos anos perdeu espaço para os shoppings centers nos principais pontos da cidade e também pelo e-commerce com uma variedade de produtos maior e facilidade de compra que com a pandemia do Covid-19 chegou para favorecer o consumismo, mas ainda assim prejudicando o comerciante local. Para que o turismo passe a existir naquele local, é necessário que haja uma estrutura, investimento e divulgação para o mesmo.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada sobre o cenário do centro histórico de Natal e seus aspectos, conclui-se que há potencial sobre essa área, porém não há investimento ou políticas públicas necessárias para mantê-lo. Os gestores relatam o descaso com a infraestrutura, segurança e limpeza como fatores que mais dificultam o processo de transformar o centro em um espaço turístico.

Esses prédios não detêm o cuidado essencial do poder público, colaborando com verba para atender as necessidades dos locais. Cabe aos órgãos públicos e empresários do setor turístico formar parceria para impulsionar o turismo cultural no centro histórico, promovendo eventos, trazendo mais segurança e se assegurando de que aquela região seja devidamente preservada, agregando valor neste possível produto turístico, que além de um bom marketing, também necessita de restauração em suas edificações.

Há demasiado potencial turístico para que o Centro Histórico de Natal se torne um espaço de turismo cultural e assim contribuindo para o desenvolvimento local do bairro de Cidade Alta e bairros adjacentes. Mesmo com o tombamento do centro histórico, essa parte tão importante da cidade não é devidamente valorizada pela população já que muitos não têm relação de pertencimento com o local e é pouco frequentada por turistas por falta de informações e pelo espaço não ter o preparo necessário para visitação. O abandono dos prédios históricos e praças, falta de limpeza das ruas e falta de interesse da população para com o centro impossibilita que essa região seja um atrativo turístico em Natal.

É preciso um plano de revitaliza o cultural que possibilite a identifica o da popula o com o centro histórico e a sensa o de pertencimento, já que naquele lugar está a história de Natal, assim podendo contribuir no desenvolvimento local nos bairros que o compõem e futuramente sendo conhecido pelos turistas que visitam a capital potiguar.

6 - REFERÊNCIAS

ÁVILA, V. F. **Cultura de sub/desenvolvimento e desenvolvimento local**. Sobral-CE: Edições UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú), 2006.

BARRETO, Ricardo Leandro de Macedo. **O centro de Natal como atrativo turístico: uma alternativa de turismo histórico-cultural**. 2013. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo), Departamento de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

BENI, M.C. **Análise estrutural do turismo**. 3ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2000.

CAMARGO, Haroldo Leitão (2002). **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph.

COSTA, A; AMARAL, P. **Centro Histórico de Natal: Guia para turistas e moradores**. Natal: IFRN, 2014.

DE FARIAS, Mayara Ferreira; GONÇALVES, Marília Barbosa; MEDEIROS, Carlos Alberto Freire. **Além do Sol e Praia: diagnóstico do potencial turístico do Corredor Cultural de Natal** (Rio Grande do Norte, Brasil). *Turismo e Sociedade*, v. 6, n. 3, 2013.

FECOMÉRCIO-RN, **Pesquisa indica Natal como destino mais procurado de todo Brasil em 2023 e 2024**. Disponível em: <<https://fecomerciorn.com.br/noticias/pesquisa-indica-natal-como-destino-mais-procurado-de-todo-brasil-em-2023-e-2024/>>. Acesso em 03 de mar de 2024.

IPHAN, **Centro histórico de Natal ganha título de patrimônio cultural do Brasil**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3163>>. Acesso em 10 de dez de 2023.

IPHAN, **Monumentos e Espaços Públicos Tombados - Natal (RN)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1458>>. Acesso em 10 de dez de 2023.

IPHAN, **Bens Tombados**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>>. Acesso em 03 de mar de 2024.

Jesus, Pablo (2003), "**Desenvolvimento Local**", in Antonio David Cattani (org.), *A outra economia*. São Paulo: Veraz Editores, 72-75.

MARUJO, N. (2015): **O estudo acadêmico do turismo cultural**, Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 18

MCKERCHER, B. e CROS, H. (2002): "**Cultural Tourism: the partnership between tourism and cultural heritage management**". THHP, New York, London, Oxford.

Ministério do Turismo (2006). **Turismo Cultural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo.

Ministério do Turismo (2010). **Turismo Cultural: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo.

NATAL. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. **Natal: história, cultura e turismo**, 2008.

OLIVEIRA, Ana Maria Diniz de. **Turismo no centro histórico de Natal-RN: o olhar de agências de turismo receptivo**. 2019. 44f. Monografia (Graduação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2019.

Oliveira, N. M. de. (2020). **Desenvolvimento Local: Quo Vadis?**. *Redes*, 25(4), 1698-1714.

Scótolo, D., & Netto, A. P. (2015). **Contribuições do turismo para o desenvolvimento local**. *CULTUR: Revista de Cultura e Turismo*, 9(1), 36-59.

Silva, Andrieny de Paula; Cruz, Beatriz Lima da; Oliveira, Lorena Gomes Torres de; Moura, Luiza Saad de; "**Circuito Perambular: instrumento de revitalização do centro histórico do Natal**", p. 685-696 . In: . São Paulo: Blucher, 2019. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/7dsd-3.2.062.

Silva, J. L. A. D., & Silva, S. I. R. D. (2008). **A economia solidária como base do desenvolvimento local**. *e-cadernos CES*, (02).

Xavier, A. C. (2006): **O papel social do turismo**. Caderno virtual de Turismo, v. 6, n. 1, p. 9-15, 2006.

VARGAS, H.C.; CASTILHO, A.L.H. **Intervenção em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. Barueri, SP: Manole, 2009. 2 ed.

7- APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA PRESTADORES DE SERVIÇOS DOS OBJETOS PRINCIPAIS DE ESTUDO (MEMORIAL CÂMARA CASCUDO E PALÁCIO POTENGI)

- 1 - O Centro Histórico pode contribuir no desenvolvimento do Turismo? Por que?
- 2 - Seu espaço possui parcerias para o impulsionamento do Turismo no Centro Histórico?
- 3 - Na sua visão, o Centro Histórico poderia estimular o desenvolvimento local no bairro da Cidade Alta?
- 4 - Que medidas deveriam ser tomadas para que o Centro Histórico de Natal se torne um atrativo turístico cultural?
- 5 - Como a atividade turística deve ser desenvolvida no bairro de Cidade Alta?
- 6 - Qual o papel da população em relação ao desenvolvimento local e potencial turístico-cultural do Centro Histórico de Natal?
- 7 - Quais aspectos positivos e negativos que o turismo poderá trazer para o Centro Histórico de Natal?
- 8 - Com o desenvolvimento do Turismo Cultural no Centro Histórico de Natal, a comunidade local será beneficiada? Justifique.

ANEXOS



BIBLIOTECA
www.uern.br

Termo de Autorização para disponibilização de publicação eletrônica na Biblioteca Digital da UERN

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo ao SIB-UERN a disponibilizar através da Biblioteca Digital da UERN, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data / /

1. Identificação da Publicação Eletrônica:

Nome do Curso: Turismo

Autor: Maria Rita Fonseca de Araujo

Matricula: 20016212 e-mail: ritafonseca@alu.uern.br

Orientador: Jarileide Cipriano da Silva Nasi

Co-orientador: _____

Membro da banca: Marilene Campos Dias do Rego Barros

Membro da banca: Marília Medeiros Soares

Data de Apresentação: 26/02/2024 Titulação: Bacharel

Título da Publicação Eletrônica: O cenário do Centro Histórico de Natal e seus desafios para o Turismo Cultural e o Desenvolvimento Local: Uma análise a partir do Memorial Câmara Cascudo e do Palácio Potengi

Palavras-chave: centro histórico, cultura, desenvolvimento local, turismo

Instituição de Defesa: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Agência de fomento: CAPES () CNPQ () ANP () () Outra: _____

2. Informação de acesso ao documento: Liberação para publicação: (x) Total () Parcial

Em caso de publicação parcial, especifique a(s) parte(s) do(s) arquivo(s) restrito(s). Especifique:

<u>Maria Rita Fonseca de Araujo</u> Assinatura do autor	<u>12 / 03 / 2024</u> Data
<u>Jarileide Cipriano da Silva Nasi</u> Assinatura do Orientador	<u>12 / 03 / 2024</u> Data